

CENÁRIO DE DESEMPREGO

Serra é a 18ª cidade que mais demitiu no país

Entre janeiro e junho, 5.175 pessoas perderam o emprego na região, diz o Ministério do Trabalho

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Após figurar entre as cidades com maior desenvolvimento econômico do país, a Serra é o 18º município brasileiro com maior número de postos de trabalho fechados neste ano. Entre janeiro e junho, segundo dados do Ministério do Trabalho, 5.175 pessoas perderam o emprego na região.

Boa parte dos profissionais demitidos atuava nos setores da indústria de transformação, comércio,

serviços e construção civil.

Levantamento com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados mostra que 30 cidades do país foram responsáveis por 292.784 demissões, 73% dos 400.584 contratos de trabalho encerrados neste ano.

SEM TRABALHO

“A recolocação profissional é complicada neste período para quem não tem qualificação”

ANTONIO MARCUS MACHADO ECONOMISTA

O município que mais contribuiu para o desemprego foi o Rio de Janeiro, com 36.594 ocupações a menos. A segunda cidade com o menor saldo de emprego é São Paulo: 31.334 empregos foram erradicados.

“A Serra é uma cidade vulnerável ao mercado externo. Parte de sua produção é voltada para commodities. E ainda foi afetada pelo impacto da crise atual nas indústrias da transformação e da construção civil. O cenário para todo o Estado, aliás, preocupa, pois não há uma tendência de melhora no curto prazo”, explica o professor e economista Antonio Marcus Machado.



Laranjeiras tem comércio intenso. Setor foi um dos que mais perderam vagas

ARQUIVO

Saldo positivo em quatro cidades

Na contramão do restante do Estado, quatro cidades capixabas terminaram o semestre com saldo positivo na geração de empregos. Itapemirim, por exemplo, abriu 564 vagas de trabalho, o melhor desempenho no Espírito Santo, se-

gundo dados do Caged.

Nova Venécia foi o segundo colocado, com a criação de 119 empregos, seguido de Domingos Martins (77) e Barra de São Francisco (15).

A abertura dessas vagas de trabalho não chegaram ser

um alento para o Estado, que perdeu no semestre mais de 14 mil empregos.

“O mercado terá que criar empregos alternativos para vencer esse momento”, explica o economista Antonio Marcus Machado.

RANKING DO DESEMPREGO NO PAÍS

1º Rio de Janeiro: -36.594
2º São Paulo: -31.334
3º Belo Horizonte: -26.637
4º Salvador: -18.867
5º Recife: -18.005
6º Manaus: -17.066
7º Ipojuca: -17.054
8º São Bernardo do Campo: -10.078
9º Fortaleza: -9.120
10º Guarulhos: -8.490

11º Itaboraí: -8.325
12º Osasco: -7.734
13º Porto Alegre: -7.557
14º Curitiba: -5.954
15º Porto Velho: -5.816
16º Contagem: -5.772
17º Lauro de Freitas: -5.208
18º Serra: -5.175
19º Niterói: -5.110
20º Belém: -5.065

21º Campinas: -4.595
22º Sorocaba: -4.511
23º Barueri: -4.435
24º Vitória: -4.388
25º Coruripe: -4.295
26º Diadema: -4.021
27º Rio Largo: -3.896
28º Natal: -3.852
29º Vila Velha: -3.830
30º Cabo de Santo Agostinho: -3.806

REALIDADE DOS EMPREGOS

As profissões que mais perderam postos de trabalho no Estado

▼ **Vendedor de comércio varejista**
Setor, que paga salário médio de R\$ 908,50, perdeu 3.777 vagas.

▼ **Assistente administrativo**
Com salário médio de R\$ 1.131,13, função teve 1.379 vagas fechadas.

▼ **Servente de obras**

Foram demitidas 1.094 pessoas. Salário médio pago a esse profissional é de R\$ 895,32.

▼ **Operador de caixa**
No semestre, pelo menos 918 operadoras de caixa perderam os empregos. Profissionais recebem, em média, R\$ 959.

▼ **Pedreiro**
É a quinta função que mais perdeu postos de trabalho. Foram 879.

Profissão paga salário médio de R\$ 1,3 mil.

Profissionais com altos salários que perderam emprego

▼ **Gerente de riscos**
Entre os postos de trabalho fechados neste ano, há profissões que pagavam até R\$ 12 mil, como é o caso do profissional que atuava como gerente de riscos e de agências.